

Ata n.º 4/2021

do

Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

No dia 22 de abril de 2021, com início pelas 15:00, teve lugar reunião plenária extraordinária do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, presidida pelo Professor Dário Moura Vicente e secretariada pelo Professor Nuno Andrade Pissarra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Homenagem ao Professor Doutor Pedro Soares Martinez.

Estiveram presentes na reunião:

- a) Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa;
- b) o Professor Pedro Romano Martinez e outros familiares do homenageado;
- c) a Diretora da Faculdade, Professora Paula Vaz Freire;
- d) o Presidente do Grupo de Ciências Histórico-Jurídicas, Professor António Pedro Barbas Homem, o Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas, Professor Eduardo Paz Ferreira, o Presidente do Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, Professor Carlos Blanco de Moraes, e o Decano do Grupo de Ciências Jurídicas, Professor António Menezes Cordeiro;
- e) os Professores Paulo de Pitta e Cunha, Fausto de Quadros, Sérvulo Correia, Luís de Lima Pinheiro e José Duarte Nogueira;
- f) o Presidente da AAFDL, Dr. Ricardo Vicente;
- g) os Professores Miguel Teixeira de Sousa, Maria Fernanda Palma, Fernando Araújo, Vasco Pereira da Silva, Januário da Costa Gomes, Maria João Estorninho, Pedro de Albuquerque, Margarida Salema, Fernando Loureiro Bastos, Miguel Nogueira de Brito, Pedro Caridade de Freitas, Elsa Dias Oliveira, Míriam Afonso Brigas e Vitalino Canas (membros do Conselho Científico);
- h) os Professores Eduardo Vera-Cruz Pinto, Paula Costa e Silva, Paulo de Sousa Mendes, José Luís Bonifácio Ramos, Luís Silva Morais, Nazaré Costa Cabral, Margarida Salema, José Melo Alexandrino, Sílvia Alves, Rui Pinto, Susana Antas Videira, José Renato Gonçalves, Miguel Moura e Silva, Isabel Alexandre, Gonçalo Sampaio e Mello, Maria Raquel Rei, Paulo Alves Pardal, Gustavo Lopes Courinha, Isabel Graes, Maria de Lurdes Pereira, Luís Gonçalves da Silva, Diogo Costa Gonçalves, Francisco Mendes Correia, Rui Soares Pereira, Cláudia Madaleno, Ana Fouto, Mafalda Carmona, Teresa Quintela de Brito, João Pedro Charters Marchante, Sofia

Henriques, João de Oliveira Geraldês, Madalena Perestrelo de Oliveira, Kafft Kosta, Sofia Vasconcelos Casimiro e Sandra Lopes Luís.

A reunião foi realizada através da plataforma *Zoom*.

1. Intervenção do Presidente do Conselho Científico

Depois de aberta a sessão, o Presidente do Conselho Científico proferiu a seguinte declaração:

“Senhor Presidente da República
Senhores Professores
Senhor Presidente da Associação Académica

Reúne hoje em sessão extraordinária o Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a fim de prestar a sua homenagem a um mestre ilustre que nos deixou no passado dia 12 de abril: o Prof. Doutor Pedro Soares Martinez.

Cabe-me antes de mais agradecer a todos os docentes da Faculdade que quiseram associar-se a esta homenagem, assim como ao Presidente da Associação Académica, ainda que, como o impõem as circunstâncias em que vivemos, a participação nela tenha de ser feita meios remotos.

Muito em especial, gostaria de agradecer ao Senhor Presidente da República a sua disponibilidade para participar em mais um ato solene desta que é, e será sempre, a sua Casa.

Quis o destino que a abertura desta sessão coubesse a um antigo aluno do homenageado, que aprendeu nas suas aulas ao então quarto ano do curso de licenciatura as primeiras letras do Direito Fiscal.

Delas guardo a mais grata memória. O Professor Soares Martinez caracterizava-se pela lhanza no trato com os seus discípulos, a clareza da exposição e a profundidade com que analisava qualquer assunto, fruto da sua vasta cultura e experiência de vida.

Mais tarde, já assistente e depois professor desta Faculdade, tive a oportunidade de apreciar a sua dedicação à Escola de que foi Decano e onde fez questão de manter o seu magistério até muito recentemente, no que foi talvez um dos casos de maior longevidade académica que me foi dado conhecer até hoje.

A sua docência e produção científica espraíram-se igualmente por um número invulgarmente vasto de áreas – da Economia Política à História, do Direito Fiscal à Filosofia do Direito. Numa época de hiperespecialização do conhecimento e do ensino, em que se acentua a tendência para a departamentalização das instituições do ensino superior, Soares Martinez

sobressaiu como exemplo do culto do *saber universal* que constitui a verdadeira vocação da Universidade.

E foi justamente essa universalidade da sua cultura e do seu saber que proporcionou a este estudioso das Ciências Jurídico-Económicas o distanciamento necessário a fim de poder afirmar, num breve mas luminoso texto, publicado há mais de duas décadas, intitulado “*O Homem e a Economia*”, que em lugar da sujeição do Direito aos padrões da Economia, para que algumas Escolas hoje propendem, é antes a Economia que deve subordinar-se a valores que a transcendem, mormente os do Direito.

É por isso – e muito mais que, por razões de tempo, não pode ser aqui dito – de grande relevo o legado intelectual do Professor Soares Martinez à Faculdade em que se formou e a que dedicou a vida inteira; assim como é também muito aquilo que esta Faculdade lhe fica a dever para sempre.

À família do Mestre, e em particular ao nosso Colega Pedro Romano Martinez, aqui renovo, em nome do Conselho a que tenho a honra de presidir, as mais sentidas condolências.

Muito obrigado.”

2. Intervenção do Presidente da AAFDL

O Presidente da AAFDL, Dr. Ricardo Vicente, começando por cumprimentar os presentes e, em especial, o Professor Pedro Romano Martinez, deu nota do privilégio e da honra que à Associação Académica foram concedidos de ter editado obra do Professor Pedro Soares Martinez e agradeceu a circunstância de a Faculdade ter podido contar, entre os seus docentes, com um professor com as qualidades, a excelência e a cultura jurídica do Professor Pedro Soares Martinez.

3. Intervenção do Professor Paulo de Pitta e Cunha

O Professor Paulo de Pitta e Cunha referiu que o seu primeiro contacto com o Professor Pedro Soares Martinez remonta a 1956, ano em que o homenageado fora regente de duas disciplinas do seu curso de licenciatura (Finanças Públicas e Direito Fiscal), sendo que, mais tarde, viera ainda a ser seu arguente em provas académicas prestadas na Faculdade.

O Professor Paulo de Pitta e Cunha deu testemunho da profundidade da análise, da enorme capacidade dialética, dos impressionantes dons de retórica, da firmeza nas opiniões e da intensa personalidade — intensa pela cultura, intensa pelo saber, intensa pela investigação, intensa pela eloquência — do Professor Pedro Soares Martinez; recordou a vastidão da sua obra, que, muito transcendendo o Direito, cobriu temas de História, Política, Economia e Finanças; e referiu a cordialidade por que o Professor

Pedro Soares Martinez sempre pautou as relações, mesmo quando marcadas pela divergência, que consigo mesmo manteve.

Finalmente, o Professor Paulo de Pitta e Cunha deu conta da mágoa com que sente o desaparecimento de tão grande personalidade e transmitiu à Faculdade, ao Professor Pedro Romano Martinez e à restante família do Professor Pedro Soares Martinez os seus sinceros sentimentos.

4. Intervenção do Presidente do Grupo de Ciências Histórico-Jurídicas

O Professor António Pedro Barbas Homem proferiu a declaração que, tendo sido facultada por escrito, a seguir se transcreve:

“Senhor Presidente da República
Excelência
Senhor Professor Paulo Pitta e Cunha
Senhora Diretora e Senhor Presidente do Conselho Científico e na pessoa de vossas excelências os professores da Universidade de Lisboa
Senhor Professor Pedro Romano Martinez e na sua pessoa a família do Professor Pedro Soares Martinez

A Faculdade de Direito instituiu vai para muitas décadas duas justas tradições.

A primeira consiste na elaboração de estudos em homenagem aos professores jubilados.

A segunda, mais triste, evoca os professores desaparecidos em sessão plenária do colégio dos professores.

Nestas tradições cumpre-se aquilo que a universidade também representa: um elo entre o passado, o presente e o futuro.

Lembrando o passado, pela minha parte, que não fui aluno do professor Pedro Soares Martinez pelas circunstâncias da situação académica do final dos anos 70, quando iniciei os meus estudos universitários, reconheço que sempre fui seu aluno.

Como académico, crescendo através da leitura dos livros e da assistência a conferências. Também através das conversas informais, nos corredores da Faculdade, nas bibliotecas e livrarias, nos salões de instituições como o Círculo Eça de Queiroz ou na sua casa.

De facto, apesar de jubilado, a disponibilidade para e a presença constante do professor em eventos científicos e culturais permitiu-nos a todos continuar a aprender com o seu ensino, assente nos clássicos.

Pela minha parte e numa observação pessoal, recordo a permanente disponibilidade do Professor Soares Martinez para conversar sobre assuntos

históricos e da atualidade e o muito que aprendi nessas conversas. Recordo também a sua gentileza para me abrir as portas em academias científicas e a bonomia com que recebia a minha resposta de que haveria um tempo próprio para tal.

Todas estas qualidades de disponibilidade para aconselhar do Professor Soares Martinez, posso testemunhar, são também partilhadas pelos meus colegas de grupo, nomeadamente pelos mais jovens.

Sem dúvida que estas características são raras e merecem esta especial menção: a abertura a conversar com os mais jovens, a transmitir a sabedoria e o conhecimento ficam como um exemplo de conduta intelectual e lição do que deve ser a Universidade como lugar de institucionalização do diálogo.

Como actual decano do grupo de ciências histórico jurídicas e certamente fazendo minhas homenagens dos meus professores e antecessores Martim de Albuquerque e Duarte Nogueira, só podemos lembrar com carinho e admiração a constante disponibilidade e, devo dizê-lo, entusiasmo do mestre agora falecido para as iniciativas do grupo.

Sempre pronto para integrar júris de provas académicas, para aí, quando considerava relevante, exercer a sua crítica atenta e rigorosa, que completava a sua presença constante e acessível para quem buscava aconselhamento e orientação.

Em especial, recordo os seus trabalhos na história diplomática, do direito internacional e das relações internacionais, em que a investigação rigorosa em fontes arquivísticas e doutrinárias renovou o conhecimento científico e permitiu novas interpretações, nomeadamente acerca do papel de Portugal no mundo ao longo dos seus séculos de história.

Interpretações à luz de uma ideia de sentimento nacional, de raízes religiosas e monárquicas, sentidos e interpretações que perpassam em outros estudos históricos e jurídicos.

Um passado histórico português que, face aos tempos mais recentes, da guerra colonial à revolução de 1974 e à descolonização, alteraram de modo dramático o perfil histórico do país e a sua missão no mundo e implicaram novos questionamentos, contudo, que sempre separou da crítica e da narrativa histórica.

Num outro plano, a vastíssima erudição de Soares Martinez, em conjunto com a sua proverbial ousadia em fornecer novas sínteses, permitiu renovar o conhecimento da história da filosofia do direito e da própria filosofia do direito.

O imponente e importante *Manual de Filosofia do Direito*, chamando a atenção para as tradições constitutivas do ocidente, tem vindo a ser confirmado pela publicação crítica de um conjunto de autores escassamente estudados. Refiro os autores dos séculos XVI a XVIII, que, a partir das universidades de Coimbra e de Évora e à luz da ideia de direito natural, vieram repensar os temas da guerra e da paz, dos crimes e das penas, dos contratos e da responsabilidade, do Estado e da cidadania.

Os seus estudos históricos e histórico-jurídicos rasgaram novas vias e sem dúvida merece especial menção a publicação de uma síntese de história do direito português em 2016, com o título *Ensaio de um curso básico de história do direito peninsular, romano e português*, revelador do perfil intelectual de quem não tem receio de se defrontar com a crítica dos especialistas e de apresentar novas leituras para temas de sempre, especialmente o da identidade histórica do direito português no contexto peninsular.

A compreensão de que o cultivo, quer da história quer da filosofia do direito implicam aprofundados conhecimentos jurídicos reforça o critério que outros mestres, colegas e amigos desta faculdade e das academias de História e das Ciências, já tinham tornado um princípio científico do grupo de ciências histórico-jurídicas. Só se pode ser historiador do direito em geral e das histórias particulares do direito, como só pode cultivar-se a filosofia do direito, com um sólido e universal conhecimento do direito, da sua ciência teórica e também da sua prática. De modo complementar, só se pode ser cultor da ciência do direito com um sólido conhecimento da historicidade da disciplina.

Ao terminar esta evocação do Professor Pedro Soares Martinez, que as circunstâncias impõem que seja breve, concluo assim que estas suas lições estão bem presentes nas realizações histórico-jurídicas dos docentes da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Muito obrigado.”

5. Intervenção do Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas

O Professor Eduardo Paz Ferreira, saudando todos os presentes, disse dever ao Professor Pedro Soares Martinez — seu professor no 1.º ano do curso de licenciatura, seu arguente nas provas de agregação e membro dos júris das demais provas académicas que prestou — e aos Professores Paulo de Pitta e Cunha e Sousa Franco a sua paixão pelas Ciências Jurídico-Económicas.

Lembrando as décadas em que pôde conviver com o Professor Pedro Soares Martinez, o Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas salientou terem sido muitos os momentos em que dele recebera conselhos e em que sentira a sua proximidade e amizade; e deu testemunho do muito que aprendera com o Professor Pedro Soares Martinez e das discussões sempre abertas e respeitadas que com ele manteve, ambos estando bem cientes de ocuparem polos opostos do pensamento científico e político.

O Professor Eduardo Paz Ferreira transmitiu a sua estima e o seu apreço ao Professor Pedro Romano Martinez e à restante família do Professor Pedro Soares Martinez.

6. Intervenção do Presidente do Grupo de Ciências Jurídico-Políticas

Pelo Professor Carlos Blanco de Moraes foi feita a declaração de homenagem que, tendo sido disponibilizada por escrito, a seguir se transcreve:

“1. Na partida do Professor Soares Martinez, não poderia deixar de recordar, na qualidade de Presidente do Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, alguém que marcou, a seu modo, a nossa Faculdade em diversos ciclos e tempos diferentes.

Quis a Providência conceder ao Professor Soares Martinez uma longa vida e uma boa parte dela viveu-a ligada a esta centenária instituição, como Professor, Diretor, Investigador e Decano. E aqui deixou o seu legado, com o seu saber e com o vinco característico da sua forte personalidade e, por isso mesmo, não poderia este Conselho de Doutores deixar de lhe prestar uma justa e imprescindível homenagem.

2. Mestre de uma considerável obra no universo do Direito Fiscal, não serei seguramente eu, um antigo aluno sofrível a essa disciplina, a ter a pretensão de me pronunciar sobre o legado doutrinário do Mestre.

Aluno da Faculdade depois do 25 de Abril, no período pós-revolucionário, tão pouco posso ajuizar seja o que for sobre o período precedente, do qual só escutei lendas e narrativas. Não fui seu aluno, nem na licenciatura nem no Mestrado, e por conseguinte não tenho testemunhos que possa compartilhar nesta sessão.

Contudo, permito-me abordar a relação, já tardia, de amizade que travei espontaneamente com o Professor Soares Martinez, sobretudo a partir de 1997, ano do meu doutoramento e da minha passagem a Professor auxiliar, amizade que se foi aprofundando com o tempo, em contactos ocasionais da Faculdade, em convites para festejar em sua casa o dia de S. Pedro e, fundamentalmente, nos almoços que íamos combinando, várias vezes por ano, para conversar sobre temas de interesse mútuo, onde, a par da Arte da Política, a História ocupava um lugar referencial.

3. Das minhas relações com o próprio, de tudo o que presenciei na Faculdade e do que ouvi de terceiros, retive do Professor Pedro Soares Martinez cinco características fundamentais da sua personalidade e dos seus talentos.

3.1. A primeira, é a da coragem serena que sempre demonstrou, seja na defesa das suas convicções seja na forma como lidou com os seus adversários. Neste ponto, e por mais controvertidas que possam ter sido as suas decisões e opções, exibiu em momentos difíceis, uma coragem física de homem de outro tempo, que, no momento presente, é difícil reencontrar tanto na Universidade como no próprio País.

3.2. A segunda é a cultura, histórica, jurídica, política, económica, literária verdadeiramente invulgar do Professor Soares Martinez como académico.

Arguente profundo e temível, relembro umas provas académicas, nas quais a arguição de cuja tarefa foi encarregue, combinava uma impressionante oração de sapiência com um escrutínio rigoroso e metódico da prestação do candidato. Relembro na altura ter dito em tom humorado a um outro amigo já desaparecido, o Professor Ruy de Albuquerque, que só ele, também um homem de Cultura e um Mestre da Arte da Retórica, poderia ter respondido em paridade àquela arguição.

3.3. A terceira prende-se aos talentos de oratória do homenageado, sempre ligados aos dons de ordem cultural, quase enciclopédicos, acabados de aludir.

Recordo as suas intervenções em colóquios, congressos e seminários, mas muito particularmente, uma iniciativa dos Grupos de Jurídico-Políticas e Histórico-Jurídicas que, em concertação com universidades Brasileiras, realizou na nossa Faculdade uma evocação do Reino Unido Portugal-Brasil, de bela mas fugaz memória.

O Professor Martinez, um dos principais oradores, já a cruzar os seus noventa anos, deu-nos uma lição magistral, detalhada e instigadora sobre o tema, feita de pé, sem papel, durante quarenta e cinco minutos tendo causado uma impressão marcante em todos os presentes, a começar pelos visitantes.

E rememoro, adicionalmente, a sua capacidade de superar diferenças ideológicas em homenagens que fez a Professores desta casa que foram seus adversários, mas com quem passou a conviver na própria Faculdade trocando ideias e provocações amistosas.

3.4. A quarta característica tem a ver com a sua resiliência invulgar para enfrentar a adversidade, sem soçobrar, durante a sua passagem pelos vales sombrios da vida. Entre tempos de exílio, de injustiças e de reparações tardias, Pedro Soares Martinez deu-nos uma lição de vida em termos de sobrevivência em momentos de obscuridade.

3.5. Finalmente, a quinta característica que guardo do homenageado é o seu talento como grande conversador, arguto e mordaz. E quanto a este ponto vou ter saudades do Professor Pedro Soares Martinez com quem já não estava há cerca de ano e meio: saudades dos nossos almoços na esquina da Estrela com a Rua de S. Bernardo num restaurante chamado “Bar de Outro Tempo” onde falávamos, com detalhes fascinantes (Soares Martinez era um homem de detalhes) sobre o Antigo Regime e a Revolução; a elite do poder; e sobre novas forças políticas que despontam na Idade da Informação, relativamente às quais se encontrava espantosamente informado.

Vou ter saudades das vezes que o encontrava no cinema para discutir filmes de interesse comum e, que tanto quanto eu sei, esse gosto constituiu uma inclinação tardia do Professor.

Finalmente, terei seguramente saudades dos encontros que promovia em sua casa no dia de S. Pedro aos quais fui, por vezes, convidado.

Soares Martinez foi um erudito de tempos antigos, projetado na modernidade líquida do tempo presente. Neste momento ganhou o privilégio de ter superado esses tempos contraditórios e incertos já que lhe foi concedida a Graça da entrada na Eternidade.”

7. Intervenção do Decano do Grupo de Ciências Jurídicas

Depois de saudados todos os convidados, professores e familiares do homenageado presentes na reunião, o Professor António Menezes Cordeiro recordou o Professor Pedro Soares Martinez como derradeiro representante de uma época que marca a Faculdade até aos nossos dias e à qual deixou um legado profundo, de rigor, de cultivo por linhas de investigação, de firme defesa das ideias, de coragem psicológica e moral; lembrou o Professor de eloquente inteligência, de perfeito cavalheirismo e de generosa hospitalidade, bem como o académico respeitado, durante décadas membro efetivo da Academia de Ciências de Lisboa e senhor de uma erudição transbordante e de uma capacidade assombrosa de revelar pontos da História menos conhecidos; e evocou o jurista concorrido, o advogado ilustre, o grande orador e o governante que, segundo os valores que teve por justos e com imenso sacrifício pessoal e patrimonial, dedicadamente servira o seu País.

O Decano do Grupo de Ciências Jurídicas prestou ainda tributo ao Professor Pedro Romano Martinez, filho do homenageado e catedrático de ímpares qualidades de inteligência e de simpatia e já titular de um lugar cimeiro entre os juristas portugueses do século XXI, bem como ao Dr. Pedro Camanho Martinez, neto do Professor Pedro Soares Martinez e que, por mérito próprio e exclusivo, dá os primeiros e brilhantes passos da sua carreira académica.

8. Intervenção da Diretora da Faculdade

A Diretora da Faculdade proferiu a declaração que, tendo sido facultada por escrito, passa a transcrever-se:

“Sua Excelência
Senhor Presidente da República
Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Ex.mos Senhores Professores

As minhas palavras de evocação da memória do Senhor Professor Doutor Pedro Soares Martinez não podem deixar de ser, em primeiro lugar, um testemunho pessoal.

Foi sob a coordenação do Senhor Professor que comecei a ser docente desta Faculdade. Era uma jovem acabada de licenciar quando me candidatei a monitora de Economia Política e, dessa forma, tive o privilégio de colaborar na equipa do decano de Ciências Jurídico-Económicas.

Desses tempos recordo o cuidado do Professor Soares Martinez em conhecer o trabalho dos seus assistentes e monitores, ora propondo aos mais antigos que, se encarregassem da aula teórica – avisando-os disso, por vezes, pouco antes da entrada no anfiteatro -, ora acompanhando os mais novos – como era então o meu caso - nas respetivas aulas práticas.

O Senhor Professor foi também meu docente no curso de Mestrado e orientador da minha dissertação na área do Direito Fiscal, pelo que muito me ajudou a crescer em conhecimento, responsabilidade e autonomia.

Sobre a obra científica do Professor Pedro Soares Martinez, as palavras dos que me antecederam já foram por demais expressivas, e fizeram dela uma apreciação com tanta propriedade, que pouco poderei acrescentar,

No entanto, deixo aqui uma nota para o seu compêndio de *Economia Política*: um tratado abrangente, em que a atualidade e universalidade dos principais conceitos e temas económicos é alavancada por um vasto enquadramento evolutivo, essencial para a sua plena compreensão,

E, lembro também a sua *Introdução à Estatística*, mais precisamente *Introdução a um Ensaio sobre Estatísticas*, um pequeno grande livro que permitia, mesmo aos juristas mais avessos a números e fórmulas, conhecer a Curva de Gauss.

Estes são apenas dois exemplos de uma vasta obra que tem como característica transversal a sabedoria de tornar acessível o que é complexo: um modo de transmissão de conhecimento que diferencia os grandes professores.

Esse gosto por ser *professor*, por ensinar e contactar com os alunos fez com que tivesse assegurado, até ao passado ano letivo, o seminário de Economia no curso de Mestrado e Doutoramento, conquistando a atenção dos estudantes pela sua erudição e partilha de experiência de vida.

Aliás, todos os que tiveram o privilégio de conhecer mais de perto o Professor Soares Martinez guardarão dele a memória de conversador cativante, um homem de exemplar aprumo e cavalheirismo, uma personalidade forte que marcou todos os que com ele contactaram.

É responsabilidade da Direção honrar a memória dos que, com a sua vida e obra, dignificam e sustentam o prestígio da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O Professor Pedro Soares Martinez é um desses nomes grandes, um Mestre, a quem a Academia muito deve e cuja herança permanecerá sempre connosco.

Presto à Família do Senhor Professor, e em particular ao seu filho, Professor Pedro Romano Martinez, e ao seu neto, Dr. Pedro Camanho Martinez, a minha sentida homenagem,

E termino dizendo,

Professor Soares Martinez: muito obrigada e até sempre.”

9. Intervenção do Professor Pedro Romano Martinez

O Professor Pedro Romano Martinez fez a declaração que a seguir se transcreve e que foi igualmente disponibilizada por escrito:

“Exmo. Senhor Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. Excelência

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Científico, Prof. Doutor Dário Moura Vicente

Exma. Senhora Directora, Professora Paula Vaz Freire

Exmo. Senhor Prof. Doutor Paulo de Pitta e Cunha e Senhores Professores Jubilados

Exmo. Senhor Presidente da AAFDL, Dr. Ricardo Vicente

Exmos. Senhores Professores, que usaram da palavra e restantes Professores presentes

Caríssimos Colegas

Começo por agradecer, em nome da família do homenageado, a realização da presente homenagem e as palavras que foram proferidas neste Conselho, que me sensibilizaram particularmente, assim como os textos enviados por muitos docentes da Escola em sentida homenagem ao Senhor meu Pai.

Depois do que foi mencionado pelos oradores que me precederam – e que reitero o meu muito sentido agradecimento – pouco me restaria referir sobre a carreira académica do Professor Pedro Soares Martinez. Cabe-me, pois, de forma sumariada, atender a aspectos pessoais quanto à sua vivência na Faculdade, que costumava designar como «a nossa Casa».

O meu Pai teve uma ligação muito estreita com a Faculdade de Direito em todas as passagens da sua vida. Desde a sua entrada na Faculdade – ainda no Campo de Santana – em Outubro de 1942 (no auge da 2.^a Grande Guerra) até sensivelmente a Maio/Junho de 2020 – quando lhe foi diagnosticada a doença

que o vitimou –, esta Escola representava o seu cuidado do dia-a-dia. Durante quase 78 anos levou a Faculdade no seu coração.

E descurando a parte académica, ampla e eloquentemente explanada pelos Senhores Professores que usaram da palavra, salientarei as suas apreensões com a Faculdade, na sua perspectiva humanista.

Começando pela constante indagação se os alunos andavam a estudar suficientemente, se estavam a aprender efectivamente direito ou só a decorar leis, se a biblioteca lhes dava as necessárias condições de trabalho. E os funcionários constituíam também uma razão de cuidado permanente, não só nas tentativas frustradas de saneamentos de funcionários, logo em 1975 e posteriormente, já neste século, em que acompanhou pessoalmente os casos, como no que respeitava às suas condições de trabalho, ou do estado das respectivas famílias, que ia sempre indagando, quando entrava nos diferentes serviços da Faculdade. E claro, os colegas – sempre os colegas –, dos mais antigos aos mais novos, independentemente do Grupo, havia sempre uma preocupação de averiguar sobre a sua carreira, sobre os trabalhos que estavam a preparar; frequentemente, abordava-os nos corredores da Faculdade e depois transmitia-me essas inquietações.

E até o edifício não era alheio ao seu cuidado; referiu-me várias vezes que acompanhou as obras do velho edifício (inaugurado em 1958), tendo inclusive discutido com o arquitecto a falta de razão dos gabinetes contíguos aos anfiteatros, que, mais tarde, foram suprimidos. Acompanhou igualmente a construção do novo edifício, com especial interesse e agrado, e, por último, fez questão de ver os planos, ao pormenor, do terceiro edifício, que se encontra em construção, e ainda no final de 2019 quis ir ver os painéis solares instalados no topo deste prédio, que o impressionaram.

Refiro, por fim, que o seu acompanhamento permanente da vida da Faculdade, que não se circunscrevia ao magistério, o levou a seguir atentamente a publicação da Revista, com muitas críticas a um período recente desta nossa publicação e depositava grande esperança na remodelação da nossa Revista, que infelizmente já não conseguiu apreender, mas sei que teria gostado de folhear o I número de 2020, pois representa a Faculdade de Direito a que dedicou a sua vida.”

10. Intervenção de Sua Excelência o Senhor Presidente da República

O Presidente da República saudou todos os convidados e professores presentes na reunião e agradeceu o convite que lhe fora dirigido para homenagear o Professor Pedro Soares Martinez. Afirmou, de seguida, que evocar o Professor Pedro Soares Martinez é, antes do mais, recordar o tempo e o modo em que se formou e que o haveriam de marcar em toda a sua vida, um Portugal de matriz cristã, largamente rural e

legatário de uma tradição monárquica outrora secularmente legitimista; pois fora essa mescla de raízes muito antigas na religião, na filosofia, na história, na visão da pessoa, da família e do bem comum que definiu e acompanhou o Professor Pedro Soares Martinez na sua vocação académica, na sua expressão cultural e na sua militância cívica.

O Presidente da República recordou o homem orgulhosamente antigo, original e solitário, convicto da perenidade das suas raízes e dos seus princípios, e o professor vaidosamente curioso, mas sem complexos de correção etária, porque apreciador da controvérsia, da polémica e da originalidade diferenciadora — assim na Economia Política, nas Finanças Públicas, no Direito Fiscal, no Direito Corporativo e nas demais disciplinas que ensinou, nelas avultando a História Diplomática; elogiou o enciclopédico conhecimento, a penetrante argúcia analítica, o deleite no uso do efeito surpresa, o refinamento na arguência, o prazer na formulação e o amor à academia do Professor Pedro Soares Martinez; e lembrou como o Professor Pedro Soares Martinez encontrara na universidade a sua vocação de vida, ela que foi a grande constante da sua existência e pela qual deve a nossa Escola achar-se grata.

Por fim, o Presidente da República aludiu à sua relação pessoal com o Professor Pedro Soares Martinez e deixou nota da especial afeição que, ao longo da vida, por ele criou e manteve: tendo-o conhecido ainda em criança, ficou a dever-lhe um dos impulsos mais determinantes no início da sua carreira jurídica, na licenciatura definindo a sua classificação, no curso complementar acompanhando os seus estudos e, enquanto docente, sendo dele assistente-estagiário em disciplinas jurídico-económicas.

Concluindo a sua intervenção, o Presidente da República deixou ao Professor Pedro Romano Martinez e demais família do Professor homenageado o testemunho saudoso de sentida e grata solidariedade.

11. Declarações e mensagens de homenagem

11.1. Foram remetidas ao Conselho Científico declarações escritas de associação à presente homenagem pelos seguintes Professores:

- a) Jorge Miranda (*vide* Anexo 1);
- b) Fausto de Quadros (*vide* Anexo 2);
- c) Sérvulo Correia (*vide* Anexo 3);
- d) José Duarte Nogueira (*vide* Anexo 4);
- e) Pedro de Albuquerque (*vide* Anexo 5);
- f) Paulo de Sousa Mendes (*vide* Anexo 6);
- g) Luís Silva Morais (*vide* Anexo 7);
- h) Sílvia Alves (*vide* Anexo 8);
- i) Paulo Alves Pardal (*vide* Anexo 9);
- j) José Renato Gonçalves (*vide* Anexo 10);

k) Sofia de Vasconcelos Casimiro (*vide* Anexo 11).

11.2. Devido a uma reunião internacional inadiável, a Professora Maria do Rosário Palma Ramalho não pôde comparecer na sessão, tendo feito chegar ao Conselho Científico mensagem eletrónica pela qual se associou à homenagem ao Professor Pedro Soares Martinez e reiterou a expressão das suas condolências à respetiva família, na pessoa do Professor Pedro Romano Martinez.

11.3. A Professora Maria José Rangel de Mesquita e o Professor Luís Pereira Coutinho, não podendo estar presentes, fizeram também chegar ao Conselho Científico mensagens de sincera associação à homenagem ao Professor Pedro Soares Martinez e de sentidas condolências à respetiva família.

12. Encerramento da sessão

O Presidente do Conselho Científico deu por encerrada a sessão pelas 16:10.

O Presidente do Conselho Científico



(Professor Dário Moura Vicente)

O Secretário do Conselho Científico



(Professor Nuno Andrade Pissarra)

ANEXO 1
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR JORGE MIRANDA

Professor Doutor Dário Moura Vicente

Presidente do Conselho Científico

Venho, por este meio, associar-me à homenagem que a Faculdade de Direito, através do seu Conselho Científico, presta ao Professor Doutor Pedro Soares Martinez.

Fui seu aluno em três disciplinas da licenciatura e numa de curso complementar de Ciências Político-Económicas e guardo dele a lembrança do seu profundo saber, da sua capacidade de tratamento das mais diversas matérias e da sua compreensão numa perspetiva plenamente universitária.

Inclino-me respeitosamente perante a sua memória.

Jorge Miranda

ANEXO 2

DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR FAUSTO DE QUADROS

A minha homenagem ao Professor Pedro Soares Martinez

Agradeço ao Senhor Presidente do Conselho Científico o ter-se lembrado de convidar os Professores Jubilados para participarem nesta reunião do Conselho. Tenho muito gosto em me associar à homenagem que este Conselho presta à memória do Professor Pedro Soares Martinez. Peço ao Senhor Presidente que esta declaração fique anexa à Ata da reunião.

O Professor Pedro Soares Martinez pertenceu a uma geração de Professores da nossa Faculdade que muito a prestigiaram. E prestigiaram-na com a sua dedicação à Escola, antes de mais, através do seu ensino, mas também através de muitas atividades de investigação e de gestão científica bem como de participação nos órgãos da Faculdade.

Mas o Professor Soares Martinez foi também um Ilustre Homem da Cultura, tendo deixado para a posteridade um muito valioso contributo em diversos domínios do pensamento, do Direito à História, da Filosofia à Diplomacia.

No quadro do seu ensino nesta Faculdade Soares Martinez deixa uma obra científica de elevada qualidade, sendo de destacar os seus manuais sobre Direito Fiscal, Economia Política, História Diplomática de Portugal e Filosofia do Direito.

Fui seu Aluno na Licenciatura e, depois, no Curso Complementar de Ciências Político-Económicas, também conhecido por “6º ano”, e que equivaleria hoje à soma de dois Mestrados Científicos, um em Direito Público, outro em Direito Económico. De ambas as vezes pude testemunhar as qualidades que atrás referi. Mais tarde, fui beneficiando do muito que o Professor Soares Martinez foi escrevendo. Lembro-me, por exemplo, da importância que para os Diplomatas se revestia a sua História Diplomática, uma obra que os candidatos à carreira diplomática devoravam avidamente, como pude constatar nos muitos concursos de acesso àquela carreira de cujos júris fui vogal.

Quero também recordar a fina cortesia que imprimia às relações com os seus Colegas e as palavras de estímulo e de incentivo com que acompanhava a carreira dos Docentes mais novos.

Por todas estas razões, Pedro Soares Martinez ficará para sempre na memória da nossa Faculdade.

Apresento à sua Família, especialmente ao meu caro Colega Professor Pedro Romano Martinez, as minhas profundas condolências.

Fausto de Quadros

22-4-2021

ANEXO 3
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR SÉRVULO CORREIA

Declaração para a ata do Professor Doutor José Manuel

Ribeiro Sérvulo Correia (Conselho Científico de 22.04.2021)

Fui aluno do Professor Doutor Pedro Soares Martínez, no ano letivo de 1956/57, nas disciplinas de Finanças Públicas e Direito Fiscal. Talvez, também, porque ainda não havia lições publicadas, o certo é que, pela única vez em toda a minha licenciatura, os textos básicos de estudo consistiram em apontamentos (que ainda conservo) colhidos durante as aulas. Isto foi possível devido à grande clareza e sistematização das preleções. Foi também neste período que, em parte graças ao contributo de “Da Personalidade Tributária”, a dissertação de doutoramento do Professor, fui tomando consciência de que há obras jurídicas cuja leitura suscita prazer intelectual e estético, não se limitando a agir como fonte de conhecimento.

Só bastante mais tarde retomei o contato com Soares Martínez. Tendo concluído, em dezembro de 1968, o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas com a classificação de 18 valores, iniciei funções de assistente por volta de março de 1969. O meu objetivo eram as disciplinas de Direito Público. Mas, porque o serviço já se encontrasse distribuído e se tenha considerado conveniente proporcionar ao recém-chegado o conhecimento das práticas letivas do corpo docente, o Conselho Científico colocou-me em adjacência ao Professor Soares Martínez. Essa situação prolongou-se já não sei por quanto tempo mas, certamente, pelo menos por mais um ano letivo. Fui então encarregado de aulas práticas e de serviço de exames nas disciplinas de Economia Política e Direito Corporativo.

Em Economia Política, debati-me com a dificuldade de ter de trabalhar com os alunos em matéria de estatística. Mas o real problema levantava-se em Direito Corporativo. O regime encontrava-se visivelmente esgotado e nem sequer conseguira ou quisera concretizar um sistema socio-económico polarizado em corporações. A massa estudantil era em grande maioria adversa à situação política da qual o sistema corporativo constituía – mal ou bem – uma marca. Com apoio em alguns livros franceses e ingleses, dediquei as aulas práticas ao estudo e discussão dos sistemas do sindicalismo mundial, começando pelas diversas grandes centrais sindicais e passando à prática sindical e ao seu Direito em termos comparativos.

Num País onde a delação, talvez por herança da Inquisição, é uma prática na qual se deleita considerável número de pessoas, tenho a certeza de que teria chegado aos ouvidos do Professor Soares Martínez notícia do que se passava nas aulas práticas de Direito Corporativo. Preparava-me para ser interpelado e estudara argumentos

justificativos. Mas não foram necessários porque a questão nunca me foi levantada. Foi esse, após a minha experiência como aluno do Professor, um segundo motivo para ter por ele uma admiração que jamais se extinguiria.

Devo acrescentar que, durante aquele período, participei com o Professor em júris de orais sob a presidência – como era a regra da altura – de um Juiz Conselheiro. Não tenho memória de atitudes discriminatórias em relação a examinandos. Sucedia – isso sim – que o Professor entendia ser de exigir aos estudantes de Direito uma cultura geral própria das responsabilidades que, presumivelmente, um dia lhes caberiam. E, perante casos de incultura afrontosa, encaminhava o exame para a reprovação.

Todos aqueles – professores, assistentes, estudantes e funcionários – que na Faculdade nos encontrávamos nos anos que antecederam o 25 de Abril fomos colhidos pelas contradições e dilemas próprios dos períodos em que grandes mudanças se anunciam sem que – no entanto – se tenham ainda concretizado. A movimentação estudantil processava-se já claramente no sentido da substituição das instituições políticas e da alteração das principais políticas nacionais. Eram nisso os estudantes acompanhados por muitos professores e assistentes, que não escondiam essa aspiração não obstante a ligação académica de alguns ao grande Mestre de Direito Administrativo que foi Marcello Caetano, então um infeliz e imobilizado Presidente do Conselho de Ministros.

Seguiu-se o drama. Alguns núcleos de arruaceiros assumiram o controlo dos corredores, quando não das salas de aula. E Soares Martínez, então Diretor da Faculdade, não era Homem para ceder em questões de disciplina. Nunca tivera relações fáceis com Salazar e Marcello Caetano e não escondia a preferência por um sistema de governo monárquico, diferente daquele que então chegava ao fim. A sua oposição firme à indisciplina no recinto da Faculdade não era, pois – ao contrário do que muitos apressada ou tortuosamente concluíram -, um modo de defesa do regime, mas apenas uma oposição visceral à destruição das condições de exercício normal do ensino e de estudo na Escola. Mas a sua reação – por vezes assente numa perceção incompleta da realidade – granjeou-lhe um dano de imagem que iria perdurar e que ele suportou com excecional coragem.

Noto a concluir que, em Soares Martínez, a reação à indisciplina lesiva do ensino e o perfilhamento de ideias muito próprias que, a meu ver, faziam dele um exilado no tempo, não impediu a abertura no relacionamento académico com gente que pensava de outro modo. Disso deu um precioso testemunho o nosso malogrado e nunca esquecido Colega Professor Doutor José Luís Saldanha Sanches.

Que ambos tenham encontrado a paz que não tiveram nem, aliás, procuraram nesta vida.

ANEXO 4
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ DUARTE NOGUEIRA

Ex.º Senhor Presidente da República

Ex.º Senhor Presidente do Conselho Científico

Ex.ºs Senhores Professores Decanos e Presidentes de Grupo

Ex.ºs Senhores Professores Jubilados, Reformados e demais Professores

Ex.º Senhor Professor Pedro Romano Martinez e familiares

Outro Mestre da velha guarda caiu no seu posto. Ficou um pouco mais aplainado, um pouco mais inclinado, o caminho que por todos aguarda. Conheci o Professor Soares Martinez pessoalmente na Faculdade, no ano de 1971, de início apenas em fugazes cruzamentos nos corredores. Mas o nome era-me já familiar. Por duas vias. A primeira, da minha própria casa. Muitos anos antes, na década de quarenta, o meu pai, um pouco mais velho em idade, havia sido colega do Professor Soares Martinez no Ministério dos Negócios Estrangeiros como adido de Embaixada, ambos em fase inicial de uma carreira que este último abandonaria depois para se dedicar à Faculdade. Falou-me por mais de uma vez, das longas conversas que com ele mantinha, quando, saídos ambos por vezes a desoras, do serviço diplomático então conhecido como “cifra”, desciam a pé a Calçada das Necessidades, o meu pai rumo ao quarto, não longe, que então habitava, o companheiro à sua morada. Dizia-me da extraordinária cultura que já então possuía e quão lamentava em não a dominar com a mesma profundidade. Recordava-o com a admiração e a nostalgia de um tempo feliz que não regressa. Depois, a vida apartou-os, mas a lembrança perdurou. O Professor Soares Martinez, com a extraordinária memória que sempre possuiu, mais de uma vez, muito mais tarde, mo referiria, lembrando até o tema de uma ou outra conversa de então, sobre uma Europa e um mundo que se refaziam lentamente dos escombros, em cuja renovação almejavam vir a ter uma palavra a dizer. A segunda, de casa de pessoas amigas. Era amigo do Professor Soares Martinez o Padre Vítor Franco, há muito falecido, que com ele se cruzava frequentemente em reuniões e tertúlias intelectuais por ambos frequentadas, na Lisboa dos anos sessenta. Sacerdote de raras qualidades intelectuais e notável espírito de missão, não raro o ouvi referir-se-lhe, em casa de amigos meus de juventude, de quem era tio, com o respeito intelectual que lhe merecia. Fui depois aluno do Professor Soares Martinez, numa altura em que a agitação política começava a tomar conta da escola. A minha missão era tentar completar o curso, se possível sem percalços. Não tinha ambições a esse nível, embora não lhes fosse insensível. Entre reuniões e outras circunstâncias do tempo, a minha passagem pelos bancos das suas aulas não correu mal. A matéria económica interessava-me sobremaneira. O seu discurso já então era retoricamente brilhante e conseguia prender a atenção a quem ouvia na exposição mais que uma síntese da matéria obrigatória. Alimentava então muita curiosidade sobre os temas envolvidos, a qual nunca me abandonou de todo, a despeito de não ter ditado o

meu rumo. Mais tarde seguiram-se anos de contactos mais próximos, primeiro como jovem docente e depois professor sénior. O Professor Soares Martinez teve ocasião, em vários momentos, de me distinguir com gestos de atenção envoltos na delicadeza que lhe era co-natural, que recordarei pela gentileza que incorporavam. Integrou júris em provas públicas em que fui opositor e nas fases anteriores sempre me dirigiu palavras de incentivo, mesmo quando o cansaço marcava já o meu espírito. Trabalhei ao seu lado em dois projectos universitários exteriores à Faculdade a que esteve ligado, um dos quais sob seu convite expresso. Foi, ainda, pela sua mão, que entrei na Academia Portuguesa de História como membro. Era também, no contexto da Faculdade, um amigo do Grupo de Ciências Histórico-Jurídicas, área do saber pela qual se interessava e que dominava com mestria, como o mostram os textos e contributos deixados. A colaboração que dei ao livro em sua honra, foi pequeno contributo pessoal para a homenagem intelectual que lhe era devida. Mas foi-o igualmente no plano institucional, pela ligação deste Mestre à jurishistoriografia. A lembrança que retenho e da qual aqui deixo testemunho, é, pois, a de alguém com superior inteligência, cultura e capacidade de as expressar, às quais uma extraordinária memória e lucidez mantida até muito tarde, sempre deu força especial, que pessoalmente me distinguiu e institucionalmente ao Grupo, com gentileza e amizade e a quem retribuo lembrando-o como Mestre e amigo de muitos anos.

Lisboa, 22 de Abril de 2021

J. Duarte Nogueira

ANEXO 5
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR PEDRO DE ALBUQUERQUE

Para ser anexado à Ata da Sessão do Conselho Científico em Homenagem ao Senhor Professor
Pedro Soares Martinez

Fui aluno do Senhor Professor Pedro Soares Martinez no 3.º ano em Direito Fiscal e a memória que dele guardo é extraordinária.

Pedro Soares Martinez foi a vários títulos uma pessoa excepcional. São disso bom exemplo, entre outras, as suas lições de Filosofia do Direito. Como Professor era alguém por quem os alunos tinham um saudável temor reverencial e um profundo respeito e admiração. Recordo-me bem das aulas do Professor Pedro Soares Martinez. Como esquecê-las? O Professor Pedro Soares Martinez dava, sempre, as aulas em pé, deambulando pela sala enquanto proferia a sua lição. Fazia-o invariavelmente sem o auxílio de qualquer papel ou apontamento. A matéria surgia ao fio do discurso, vivo, espontâneo e com uma cadência e sonoridade elegantes e sedutoras. Desde o princípio da aula, o Professor Pedro Soares Martinez agarrava a atenção dos alunos e dela os alunos não mais se libertavam. No meu caso, não tanto por ser o Direito fiscal uma matéria que fosse uma das minhas prediletas, enquanto aluno, mas por força dos dotes oratórios do Professor Pedro Soares Martinez e do modo como, invariavelmente, conseguia conquistar as plateias e auditórios que o ouviam. Sentia-se na sua voz, nas suas palavras, nos seus silêncios e no seu deambular o gosto profundo pelo magistério que desempenhava.

Não tive oportunidade de conviver com o Professor Pedro Soares Martinez nas reuniões regulares do Conselho científico. Quando me tornei Doutor, já o Professor Pedro Soares Martinez tinha atingido o limite de idade dos setenta anos. Mas tive, ao longo da vida,

a oportunidade de o ouvir falar em público, nas mais diversas oportunidades, muitas dessas vezes em sessões no Conselho científico abertas a Professores já jubilados. E pude sempre confirmar as verdadeiramente extraordinárias, ímpares e singulares capacidades e dotes oratórios do Senhor Professor Pedro Soares Martinez. Posso mesmo dizer que foi, esse, um dos traços de personalidade do Professor Pedro Soares Martinez que mais me impressionou e marcou. Aonde quer que usasse da palavra cativava as audiências. Cativação que se fazia, porém, não pela imposição do discurso aos ouvintes, nem sequer pela conquista, mas pela sedução, pela elegância, pela desenvoltura, pela cadência, pela vivacidade, pela espontaneidade, pela harmonia das palavras, do discurso e da própria sonoridade que emprestava ao que dizia. De tal forma que havia sempre uma quase melodia nas palavras que proferia. Ao ponto de ser apropriado dizer-se haver, invariavelmente, um encantamento associado ao ouvir-se o Professor Pedro Soares Martinez no uso da palavra, fosse qual fosse o tema de que falasse. Disse alguém que a arte da Retórica é, na sua dimensão mais nobre, a arte da sedução. Pois bem, se isso é assim, o Professor Pedro Soares Martinez era um mestre da retórica e da sedução, pois, era através dela que enleava aqueles a quem dava o prazer de se fazer ouvir.

Além deste traço do Professor Pedro Soares Martinez guardo, ainda, bem presentes a sua enorme dedicação e amor à Faculdade de Direito de Lisboa que foi a sua casa de sempre. E a extrema amabilidade e afabilidade com todos, funcionários e docentes.

O Professor Pedro Soares Martinez permanecerá para sempre na memória da nossa Faculdade e na minha, em particular, como um exemplo de excelência, de dedicação e de dimensão extraordinária.


Pedro de Albuquerque

ANEXO 6
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR PAULO DE SOUSA MENDES

Gostaria de me associar às palavras dos intervenientes na Sessão Extraordinária do Conselho Científico em Homenagem ao Professor Doutor Pedro Soares Martinez, de 22 de abril de 2021, expressando os meus sentimentos de profundo pesar pela perda irreparável para a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa de um dos seus notáveis Mestres.

Paulo de Sousa Mendes

ANEXO 7
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR LUÍS SILVA MORAIS

Enquanto membro do Grupo de Jurídico-económicas, no todo que representa o corpo académico e científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, associo-me sentidamente à Homenagem ao Senhor Professor Doutor Pedro Soares Martinez, cujo obra e legado científicos são um património fundamental da nossa Escola. Para além deste fundamental aspeto académico seja-me permitido reiterar a expressão de toda a minha solidariedade neste momento à família do Senhor Professor Pedro Soares Martinez.

Luís Silva Morais

ANEXO 8
DECLARAÇÃO DA PROFESSORA DOUTORA SÍLVIA ALVES

Breves palavras por ocasião da Homenagem ao
Senhor Professor Pedro Soares Martínez

Fui Aluna e Assistente do Senhor Professor Pedro Soares Martínez. Recebi ainda o imenso privilégio da sua Amizade.

No Professor Pedro Soares Martínez encontrei a mais nobre representação de um Professor de Direito. Inteligência, cultura universalista, retidão. O Direito foi para o Professor Pedro Soares Martínez sempre muito mais que mera técnica ou até cultura jurídica. A extraordinária força das suas convicções nunca impediu a capacidade de conviver com a diferença e a sua coragem indómita permanecerá para muitos de nós como um exemplo.

Para aqueles que o acompanharam, as conversas foram sempre um tempo de descoberta e sentido de humor. Não é raro encontrar, ainda por estes dias, alunos encantados com o seu espírito jovem e uma gentileza que se vai perdendo cada vez mais. Recordam a eloquência. Recordam um convite para almoçar que se prolongou por horas de conversa. Recordam a oferta de livros e a sua dedicatória.

A obra do Professor Pedro Soares Martínez perpetuará a sua memória. Pessoalmente, os seus ensinamentos e os seus conselhos têm-me acompanhado em muitos momentos da minha existência. Sei que me continuarão a acompanhar.

Sílvia Alves

ANEXO 9
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR PAULO ALVES PARDAL

Homenagem ao Senhor Professor Doutor Pedro Soares Martinez

Associando-me às ilustres intervenções na sessão extraordinária do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, presto a minha homenagem ao Senhor Professor Doutor Pedro Soares Martinez, não podendo deixar de recordar que iniciei a minha atividade docente na disciplina de Economia Política, na altura sob coordenação deste Ilustre Mestre, cujo saber e cordialidade recordo com muito apreço. Apresento à Família e, nomeadamente, ao filho, Senhor Professor Doutor Pedro Romano Martinez, as minhas mais sentidas condolências.

Paulo Alves Pardal

ANEXO 10
DECLARAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ RENATO GONÇALVES

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Científico,

[Exmos. Senhores Professores,

Em especial, Exmo. Senhor Prof. Doutor Pedro Romano Martínez,]

Tal como tive oportunidade de transmitir ao Senhor Professor Pedro Romano Martínez, foi com grande pesar que tomei conhecimento do falecimento do Senhor Professor Pedro Soares Martínez, de quem tanto aprendi, enquanto seu aluno na licenciatura e no mestrado e também enquanto seu colaborador, no Grupo de Ciências Jurídico-Económicas, tendo, por isso, passado a admirá-lo e respeitá-lo, quer académica e cientificamente, como Jurista e Mestre insigne, quer pessoalmente.

A morte é inerente ao ser humano, mas o momento em que ocorre, sem aviso, não deixa de surpreender e abalar, pela partida, sobretudo os mais próximos. De qualquer modo, no caso do Senhor Professor Pedro Soares Martínez, devido ao intenso e incansável labor académico ao longo de toda a vida, inspiração para grande parte dos juristas, economistas e universitários portugueses das últimas gerações, resta o consolo de que a sua obra e o seu exemplo perdurarão, não apenas, mas sobretudo na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, sua *alma mater*.

Uma vez mais, as minhas condolências, particularmente aos seus familiares.

José Renato Gonçalves

ANEXO 11

DECLARAÇÃO DA PROFESSORA DOUTORA SOFIA DE VASCONCELOS CASIMIRO

Apresento as minhas condolências à família e, enquanto antiga aluna, deixo o meu testemunho da grandeza intelectual de um Professor cuja obra permanecerá. Enquanto atual professora desta casa, repito muitos dos seus ensinamentos, ainda que em áreas bastante diversas, juntando-me aos muitos que assegurarão a sua imortalidade.

Sofia de Vasconcelos Casimiro